

CISION®

PRESS BOOK

Fidelidade Arte

CISION

1. EXPOSIÇÃO - Se Eu Tivesse Mais Tempo, Teria Escrito Uma Carta Mais Curta, Público, 28/04/2025	1
2. O que fazer? Segunda é dia de andar pelos murais de Abril, Público Online, 27/04/2025	2
3. "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.", CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online, 19/04/2025	4
4. "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.", CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online, 19/04/2025	5
5. CONTINUAM, Agenda Cultural de Lisboa, 01/04/2025	6
6. Toda a eternidade para ser inexistente, Umbigo Online, 28/03/2025	12
7. Visita guiada com o curador ' Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta', Viral Online, 16/03/2025	15
8. ACLOC O´CLOCK: Um Novo Ritmo na Culturgest Porto, WeCultura Online, 07/03/2025	16
9. Agenda Cultural, Jornal de Letras, Artes e Ideias - Agenda Cultural, 05/03/2025	18
10. Zoom Lisboa - TODA A ETERNIDADE PARA SER INEXISTENTE, Umbigo, 01/03/2025	22
11. 'SE EU TIVESSE MAIS TEMPO, TERIA ESCRITO UMA CARTA MAIS CURTA.' ARTECAPITAL.NET, ArteCapital.art Online, 21/02/2025	23
12. Panorâmica da nata da nata da fotografia contemporânea, Jornal Económico (O), 21/02/2025	26
13. Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta Si j avais eu plus de temps, j aurais écrit une lettre plus courte, Follow Me, 01/02/2025	28
14. Lazer - EXPOSIÇÕES, Público, 27/01/2025	29
15. "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta", Cartaz Cultural de Lisboa Online, 26/01/2025	30
16. O que fazer? Segunda é dia de exposições e guitarradas, Público Online, 26/01/2025	32
17. "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.", CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 24/01/2025	34
18. Exposição Fidelidade Arte, RTP3 - Ensaio, 22/01/2025	35



EXPOSIÇÃO

Se Eu Tivesse Mais Tempo, Teria Escrito Uma Carta Mais Curta

LISBOA Fidelidade Arte.

**De 27/1 a 2/5. Segunda a sexta,
das 11h às 19h. Grátis**

Daan van Golden, Fiona Connor,
Gianna Surangkanjanajai,
Hans-Peter Feldmann, Laurent
Dupont e Lourdes Castro.

São estes os nomes representados
na exposição comissariada
pelo projecto Marquise,
que aqui se centra no paradoxo
dos artistas que, “nas suas
distintas abordagens de recusa
e reprodução, acabam
inevitavelmente por gerar novas
formas”. São os últimos dias para
visitar este que é o oitavo
momento do ciclo *Território*,
programa que alinha nove
exposições em torno da ideia de
um mapa de campos de interesse,
onde cada curador é desafiado a
partilhar o seu território.

O que fazer? Segunda é dia de andar pelos murais de Abril

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27/04/2025

Meio: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9b691282>

Além do roteiro de Abril Saiu à Rua - 5.0, há livros com arte e uma exposição do projecto Marquise.

Abril Saiu à Rua - 5.0

TODO O PAÍS Grátis

No cinquentenário de Abril, e num lugar onde o povo é quem mais ordena, a possibilidade de dar uma nova vida à revolução está ao alcance de cada um. Foi neste terreno fértil que Abril Saiu à Rua - 5.0.

Aliando as dimensões educativas e tecnológicas à sensibilização para a preservação e valorização do património, o projecto propõe um "roteiro de revisitação dos murais que marcaram as ruas de Portugal no período pós 25 de Abril". Com o mapa disponível numa app (web e móvel, murais25abril.art), complementado com coordenadas e descrições, a ideia passa por criar novos murais virtuais ao gosto do utilizador e sempre em diálogo com os elementos gráficos produzidos há 50 anos. O resultado pode depois ser partilhado na plataforma e, até, projectado "numa parede de uma qualquer rua", utilizando a realidade aumentada disponível na aplicação móvel.

Muito atractiva para jovens, mas aberta à criatividade de todas as idades, a iniciativa conta com o apoio do programa Arte pela Democracia, promovido pela Comissão Comemorativa 50 anos do 25 de Abril em parceria com a Direcção-Geral das Artes.

Se Eu Tivesse Mais Tempo, Teria Escrito Uma Carta Mais Curta

LISBOA Fidelidade Arte. De 27/1 a 2/5. Segunda a sexta, das 11h às 19h. Grátis

Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro. São estes os nomes representados na exposição comissariada pelo projecto Marquise, que aqui se centra no paradoxo dos artistas que, "nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas", faz notar a folha de sala.

É o oitavo momento do ciclo Território, programa que alinha nove exposições em torno da ideia de um mapa de campos de interesse, onde cada curador é desafiado a partilhar a singularidade do seu território.

Ler em Viana - Festa do Livro e das Artes

VIANA DO CASTELO Centro Cultural. De 26/4 a 4/5. Todos os dias, das 14h30 às 23h30. Entrada livre (concertos com bilhetes a 5€)

Música, dança, teatro, recitais de poesia, palestras e encontros compõem o cardápio do certame que reserva espaço também aos mais novos. Cristina Branco, Samuel Úria, Ana Zanatti, Manuel Sobrinho Simões, Luís Osório, Rodrigo Leão, Sérgio Godinho e Nuno Artur Silva fazem parte do lote de convidados para esta edição.

Semana do Livro e das Artes

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO Vila. De 24/4 a 30/4.

A par da Feira do Livro na Casa da Cultura, a iniciativa contempla teatro, concertos, apresentações de livros, humor, um ateliê de pintura e espectáculos para crianças.

PÚBLICO

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta."

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/04/2025

Meio: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6379e5d0>

Exposições

27 jan a 2 mai 2025

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 1249-125 Lisboa

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta."

A exposição decorre no âmbito do ciclo Território, conta com a curadoria de Marquise - esta constitui o oitavo momento do ciclo Território e estará patente até dia 2 de maio de 2025, com entrada gratuita.

MARQUISE, um projeto expositivo independente fundado em 2017, funcionou a partir de um apartamento residencial em Lisboa, com o objetivo de construir ligações e afinidades entre artistas locais e internacionais. Resistindo ao isolamento geográfico de fim de estrada" de Portugal, o projeto procurou contornar os desafios logísticos e convencionais inerentes à apresentação destes artistas por galerias comerciais e/ou instituições. A exposição reúne obras que abordam um paradoxo peculiar: foram produzidas por artistas que, nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas. Para a 8.ª edição de Território, MARQUISE apresenta obras de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

Horário: Dias úteis, das 11h00 às 19h00

>> Mais informações

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta."

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/04/2025

Meio: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ccd93cf>

Exposições

24 jan a 2 mai 2025

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 1249-125 Lisboa

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta."

A exposição decorre no âmbito do ciclo Território, conta com a curadoria de Marquise - esta constitui o oitavo momento do ciclo Território e estará patente até dia 2 de maio de 2025, com entrada gratuita.

A Fidelidade Arte, em parceria com a Culturgest, inaugura dia 24 janeiro, sexta-feira das 18h00 às 21h00, a exposição coletiva "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta. com curadoria de MARQUISE. A exposição vai estar aberta ao público de 27 de janeiro a 2 de maio, com entrada gratuita.

A exposição "Se tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.", com curadoria de MARQUISE, é apresentada de 27 de janeiro a 2 de maio. O oitavo momento do ciclo Território - uma parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest - apresenta obras de seis artistas nacionais e internacionais: Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

MARQUISE, um projeto expositivo independente fundado em 2017, funcionou a partir de um apartamento residencial em Lisboa, com o objetivo de construir ligações e afinidades entre artistas locais e internacionais. Resistindo ao isolamento geográfico de fim de estrada" de Portugal, o projeto procurou contornar os desafios logísticos e convencionais inerentes à apresentação destes artistas por galerias comerciais e/ou instituições. A exposição reúne obras que abordam um paradoxo peculiar: foram produzidas por artistas que, nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas. Para a 8.ª edição de Território, MARQUISE apresenta obras de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

**CONTINUAM****3+1 ARTE
CONTEMPORÂNEA**

TER A SEX: 14H-19H,

SÁB: 11H-16H

EVY JOKHOVA

Three colours: flesh

Pintura

ATÉ 17 MAI**ARQUIVO MUNICIPAL DE
LISBOA | FOTOGRÁFICO**

SEG A SÁB: 10H-18H

**ANTÓNIO COSTA
CABRAL**

Ramot

Fotografia

ATÉ 12 ABR [EG]**ARTEMIS GALLERY**

QUI A SÁB: 13H-18H

**EVERLASTING
WORLDS**

Coletiva

ATÉ 29 JUN**ATELIER MESTRES 1A**

SEG A SEX: 15H-19H,

SÁB: 10H-13H

EZEQUIEL COELHO

A banhos (2023-25)

Desenho

ATÉ 30 ABR**BRET LOUIS
ADAMS**

Variações

Pintura

ATÉ 30 ABR

ID: 116454107

**EXPOSIÇÃO
COLETIVA**Cerâmica, coletiva, desenho,
pintura**ATÉ 30 ABR****ATELIER-MUSEU
JÚLIO POMAR**TER A DOM:
10H-13H/14H-18H**BOA VIAGEM,
MUITAS
MARAVILHAS**Banco de arte
contemporânea Maria
da Graça Carmona e
Costa

Coletiva

Ver destaque

ATÉ 22 JUN**ATMOSFERA M**

SEG A SEX: 9H-19H

ALFREDO CUNHA

Paraíso de Coura

Fotografia

ATÉ 17 ABR [EG]**BALCONY**

TER A SÁB: 14H-19H30

PEDRO HENRIQUES

Gás Carnaval

ATÉ 3 MAI**BIBLIOTECA ARQUITETO
COSMELLI SANT'ANNA**SEG A SEX:
10H-13H30/14H30-18H**MONSTROS DE
ESTIMAÇÃO -
DEAR MÖNSTERS**

Coletiva

ATÉ 13 ABR**BRISA GALERIA**

TER A SÁB: 11H-19H

**LODE LAPERRÉ E
DANIEL MATTAR**

(Col)orator

Coletiva, escultura, fotografia,
pintura**ATÉ 19 ABR [EG]****BROTÉRIA**

SEG A SÁB: 10H30-18H

**ANA JOTTA E
JORGE NESBITT**

Post, praise and puff

ATÉ 10 MAI [EG]**CABANA MAD**

TER A QUI: 15H30-19H30

**BLUE LIKE THE
MOON**

Cerâmica

contemporânea

Cerâmica, coletiva

ATÉ 16 ABR

ID: 116454107

**CAMB - CENTRO DE ARTE
MANUEL DE BRITO**
TER A SÁB: 10H-19H

**ANTÓNIO PALOLO
NA COLEÇÃO
MANUEL DE BRITO**
Pintura
ATÉ 21 JUN

**CASA DA ACHADA -
CENTRO MÁRIO DIONÍSIO**
SEG, QUI, SEX: 15H-20H,
SÁB, DOM: 11H-18H

**CAMPONÊS
ARMADO**
Coletiva, pintura
ATÉ 21 ABR [EG]

CASA DE ANGOLA
SEG A SÁB: 12H-22H

**CATARINA DIAZ E
DANIELA ÁGUILA**
Ausência d'África
Colagem, coletiva, pintura
ATÉ 10 ABR

**CASA DA CIDADANIA
DE SÃO DOMINGOS DE
BENFICA**
SEG A SEX:
9H30-13H/14H-17H30

OLIVIA HICKS
The green magic project
Pintura
ATÉ 24 ABR

**CASA DA LIBERDADE -
MÁRIO CESARINY**
TER A SÁB: 14H-20H

**DÉDALO: 25 ANOS
EM ALFAMA**
Documental
ATÉ 26 ABR

**CRISTINA GUERRA
CONTEMPORARY ART**
TER A SEX: 11H-19H,
SÁB: 15H-19H

RUI TOSCANO
Ra
Ver destaque
ATÉ 10 MAI

CULTURGEST
TER A DOM: 11H-18H
SUSAN HILLER
Dedicado ao
desconhecido
ATÉ 22 JUN

JOE SCANLAN
Broodthaers Society of
America
ATÉ 22 JUN

**DIREÇÃO-GERAL DA
ADMINISTRAÇÃO DA
JUSTIÇA**
SEG A SEX: 9H-19H
MARIA JORGE

PINHO E MELO
Olhares insulares
Pintura
ATÉ 2 ABR [EG]

ENCOUNTER
QUA A SÁB: 12H-19H
ARTIST ROOMS
Coletiva
ATÉ 17 MAI

**ESPAÇO CULTURAL DAS
MERCÊS**
SEG A SEX: 14H-20H
NEIDE CARREIRA
Interlude
Pintura
ATÉ 3 ABR

ESPAÇO EXIBICIONISTA
SEG A SEX: 11H-20H,
SÁB: 11H-16H
**VALENTIM
QUARESMA**
Reload
Joalharia
ATÉ 24 ABR

**ESTAÇÃO DE METRO DE
PICOÁS**
**PLAY (THE UNDER)
GROUND**
Trazer a arte para o
metro de lisboa
Coletiva
ATÉ 30 JUN

**ESTÚDIOS VICTOR
CÓRDON**
SEG A SEX: 10H-20H
**FLÁVIO
RODRIGUES**
Desenhos | auto-
retratos
Desenho
ATÉ 2 MAI [EG]

**FACULDADE DE BELAS
ARTES DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA**
SEG A SEX: 12H-20H,
SÁB: 12H-16H
**INFORMALIDADE
COMO
RESISTÊNCIA**
Coletiva
ATÉ 1 ABR

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS DA
UNIVERSIDADE NOVA DE
LISBOA**
SEG A SEX: 8H-23H,
SÁB: 8H-18H
**NUNO PIRES
SOARES**
Montra em execução
Desenho
ATÉ 4 ABR

FIDELIDADE ARTE
SEG A SEX: 11H-19H
**SE EU TIVESSE
MAIS TEMPO, TERIA
ESCRITO UMA
CARTA MAIS CURTA**
Marquise - território #8
Coletiva
ATÉ 2 MAI [EG]

**FUNDAÇÃO CARMONA E
COSTA**
QUA A SÁB: 15H-20H
THIERRY SIMÕES
Dó ré mi fá sol lá si dó,
2011-2012
ATÉ 3 MAI

**FRANCISCA
CARVALHO**
Peplum
Pintura
ATÉ 3 MAI

**FUNDAÇÃO SANTANDER
PORTUGAL**
SEG, TER, QUI, SEX: 14H30-
18H, SÁB, DOM: 11H-18H
**TODAS AS COISAS
SÃO MESA PARA
OS PENSAMENTOS**
Coletiva, vídeo
ATÉ 6 ABR [EG]

GALERIA 111
TER A SÁB: 10H-19H
URBANO
No mar não nascem
flores
Pintura
ATÉ 3 MAI

**GALERIA ANTÓNIO
PRATES**
SEG A SEX: 10H-18H30
**FEDERICO
ECHEVARRÍA**
Transparencias -
geometrias espaciales
Arquitetura, escultura, pintura
ATÉ 11 ABR

GALERIA BELARD
TER A SÁB: 10H-19H
MARIA SILVA
Já não se fazem as coisas
como antigamente
ATÉ 24 ABR

**GALERIA BELO-
GALSTERER**
TER A SÁB: 14H-19H
**GWENDOLYN VAN
DER VELDEN**
Soft, heavy and unseen:
unrecognized emotional
landscapes of women
ATÉ 5 JUL

PEDRO QUINTAS
Feito num oito
Pintura
Ver destaque
ATÉ 5 JUL

**GALERIA FILOMENA
SOARES**
TER A SÁB: 10H-19H
DÉLIO JASSE
Jardim do Império
ATÉ 17 MAI

**JUSTIN RANDOLPH
THOMPSON**
Definitive and pressing
problems
ATÉ 17 MAI

GALERIA FRANCISCO FINO
TER A SEX: 12H-19H,
SÁB: 14H-19H
ALI KAZMA
Lisboa - Istambul. Dois
retratos na orla
Instalação, vídeo
ATÉ 26 ABR

**GALERIA MALANGATANA
- ISPA**
SEG A SEX: 8H-23H,
SÁB: 9H-18H
**GONÇALO LOBO
PINHEIRO**
Poética urbana -
deambulações pelo
quotidiano de Macau
Fotografia
ATÉ 7 MAI

GALERIA MONUMENTAL
TER A SÁB: 15H30-19H30
**MARGARIDA
JARDIM**
De muito longe
Pintura
ATÉ 12 ABR

GALERIA OBJECTISMO
TER A SÁB: 11H-13H/15H-19H
**O ATELIER NO
ESPAÇO SIDERAL**
Manuela Madureira
(1930-2022)
Cerâmica, desenho, tapeçaria
ATÉ 26 ABR

GALERIA PEDRO CERA
TER A SEX:
10H-13H30/14H30-19H,
SÁB: 14H30-19H
ISABEL CORDOVL
The enigma of arrival
ATÉ 5 ABR

GALERIA RATTON
SEG A SEX:
10H-13H30/15H-19H
MARIA BEATRIZ.

ID: 116454107

**CORPO A CORPO.
BÁRBARA FONTE**Azulejaria, coletiva, desenho,
vídeo
ATÉ 30 ABR**GALERIA DAS
SALGADEIRAS**

QUA A SÁB: 14H30-19H30

**FÁTIMA FRADE
REIS**Azul marinho e outros
Desenho
ATÉ 3 MAI**GALERIA VERA CORTÊS**TER A SEX: 14H-19H,
SÁB: 10H-19H**ANGELA DETANICO
E RAFAEL LAIN**Coletiva
ATÉ 3 MAI**GALERIA ZÉ DOS BOIS**

QUA A SÁB: 15H-20H

JOÃO MARÇALPizza space-time
Pintura
ATÉ 10 MAI**RIGO 23**Programa espacial
autónomo intergalactico
Instalação
ATÉ 7 JUN**GALERIAS MUNICIPAIS**TER A DOM:
10H-13H/14H-18H
GALERIA AV. DA ÍNDIA**URIEL ORLOW**Memória colateral
ATÉ 27 ABR**GALERIA QUADRUN****MANUEL SANTOS
MAIA**Nampula macua
socialismo
Escultura, fotografia,
instalação
ATÉ 20 ABR**PAVILHÃO BRANCO****FRANCISCO VIDAL**Escola Utópica de
Lisboa
Desenho, instalação,
performance, pintura
Ver destaque
ATÉ 8 JUN**TORREÃO NASCENTE DA
CORDOARIA NACIONAL****ADRIANA MOLDER**Antares
Desenho, pintura, vídeo
ATÉ 4 MAI**O BRASIL SÃO
MUITOS - UM****RECORTE DA
COLEÇÃO DO
INSTITUTO PIPA**Coletiva
ATÉ 15 JUN [EG]**GRUPO DRAMÁTICO
E ESCOLAR "OS
COMBATENTES"**SEG A QUI, FER: 16H-22H,
SEX, SÁB, VÉSPERA FER:
16H-23H**EXPOSIÇÃO
COLETIVA DE ARTE**Aquarela, cerâmica,
instalação, pintura
ATÉ 27 ABR [EG]**HANGAR - CENTRO
DE INVESTIGAÇÃO
ARTÍSTICA**

QUA A SÁB: 15H-19H

RIAR RIZALDIMirage
Vídeo
ATÉ 19 ABR [EG]**INSTITUTO CERVANTES**SEG A QUI: 9H-19H, SEX,
SÁB: 9H-14H**LA DÉCADA
PRODIGIOSA.
FOTOGRAFIAS DE
BENITO ROMÁN,
1975-85**Fotografia, vídeo
ATÉ 28 ABR**INSTITUTO CULTURAL
ROMENO**SEG A QUI: 10H-14H,
SEX: 10H-12H**DISTOPIAS NÃO
LINEARES - O
NEOEXPRESSIONISMO
ROMENO**Coletiva, pintura
ATÉ 6 MAI**JAHN UND JAHN**

QUA A SÁB: 12H-19H

CARLA FILIPEA casa da colecionadora
ATÉ 17 MAI**PROJECTSPACE****ANA SANTOS**Fb = - pgV
ATÉ 17 MAI**KINDRED SPIRIT
PROJECT****WO*WEN*KIND**Coletiva
ATÉ 19 ABR**KUNSTHALLE LISSABON**

QUI A SÁB: 15H-19H

LOU VIVES**Ritmos y poemas**Instalação
ATÉ 5 ABR**LIVRARIA ZÉ DOS BOIS**

SEG A SÁB: 18H-22H

**ELISABETE
GONÇALVES**Massa de massas
Instalação
ATÉ 3 MAI**ELLIE GA E KARIN
MONTEIRO**Pedreiras/quarries
Coletiva, vídeo
ATÉ 10 MAI**PIZZ BUIN**Baahahal
Coletiva
ATÉ 10 MAI**LOJA COSTA NOVA**SEG A SÁB:
10H-14H/15H-19H**MANUEL GOMES
DA COSTA**A fábrica
Fotografia
ATÉ 30 MAI**LUMIAR CITÉ**

QUA A DOM: 15H-19H

JAWAD AL MAHLIWa ba3den
Pintura
ATÉ 13 ABR [EG]**MONITOR**

TER A SÁB: 13H-19H

**SÉRGIO
CARRONHA**Perpétua
ATÉ 10 MAI**MOSTEIRO DE SÃO
VICENTE DE FORA**

SEG A DOM: 10H-18H

**SÃO VICENTE
VISTO DE FORA**Fotografia
ATÉ 25 MAI**MUDE - MUSEU DO
DESIGN**TER A QUI, DOM: 10H-18H,
SEX, SÁB: 10H-20H**PORTUGAL POP**A moda em português.
1970-2020
Coletiva, moda
ATÉ 12 OUT**PARA QUE SERVEM
AS COISAS?**Design
ATÉ OUT/26**MUSEU ARPAD SZENES -
VIEIRA DA SILVA**

TER A DOM: 10H-18H

VIEIRA DA SILVAPintura em movimento
Imersiva, pintura
ATÉ 30 JUN**331 AMOREIRAS
EM METAMORFOSE**Uma estreita lacuna
Coletiva, desenho, pintura
ATÉ 4 MAI**MUSEU BORDALO
PINHEIRO**

TER A DOM: 10H-18H

POMAR E BORDALOAssemblages
Cerâmica
ATÉ 22 JUN**MUSEU MEDEIROS E
ALMEIDA**

SEG A SÁB: 10H-17H

COLEÇÃO DA TITITAVidros & porcelanas
Vista Alegre
ATÉ 30 ABR**MUSEU NACIONAL DE
ARTE ANTIGA**

TER A DOM: 10H-18H

**SERES E ANIMAIS
FANTÁSTICOS**Desenhos europeus dos
séculos XVI a XVIII
Desenho
ATÉ 6 ABR**O BELO, A SEDUÇÃO
E A PARTILHA**- TOCADOR
DE ALAUDE
ACOMPANHANDO
UM VELHO**SEGURANDO
UMA PARTITURA
MUSICAL, DE
JACQUES DES
ROUSSEAU**Obras da Fundação
Gaudium Magnum - Maria
e João Cortez de Lobão
Pintura
ATÉ 11 MAI**MUSEU NACIONAL DE
ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**

TER A DOM: 10H-18H

JOSÉ QUARESMA ETIAGO BATISTA
Rangefinder - Imagens
entrecruzadas
Coletiva, instalação, pintura,
vídeo
ATÉ 6 ABR

ID: 116454107

**ENQUANTO ISSO/
MEANWHILE**

Coletiva, desenho, escultura,
fotografia, gravura,
instalação, pintura, vídeo
ATÉ 20 ABR

ADRIANA MOLDER

Aldebaran caída por terra

Pintura

ATÉ 22 JUN

**MUSEU NACIONAL DE
HISTÓRIA NATURAL E DA
CIÊNCIA**

TER A DOM: 10H-17H

**MAGICA: CIÊNCIA
E ESPETÁCULO NO
SÉCULO XIX**

ATÉ 4 MAI

MUSEU DO ORIENTE

TER A QUI, SÁB, DOM:
10H-18H, SEX: 10H-20H

**JAPÃO: FESTAS E
RITUAIS**

ATÉ 31 DEZ

MUSEU DE SÃO ROQUE

SEG A DOM:
10H-12H/13H30-18H

**CINCO RELÍQUIAS,
CINCO FOTÓGRAFOS**

Coletiva, fotografia

ATÉ 13 ABR

**MUSEU NACIONAL DO
TEATRO E DA DANÇA**

TER A DOM:
10H-13H/14H-18H

APLAUSO

40 anos a celebrar o
espetáculo

ATÉ 29 JUN

**DOMICÍLIOS DE
D. DOMICÍLIA - A
PARTIR DE CASIO
TONE, 1997**

ATÉ 29 JUN

**PALÁCIO NACIONAL DA
AJUDA**

SEG, TER, QUI A DOM:
10H-17H15

RUMO AO INFINITO

Vista Alegre, 200 anos
de criatividade

Escultura, instalação, pintura

ATÉ 31 MAI

PANTEÃO NACIONAL

TER A DOM: 10H-18H

**GUERRA
JUNQUEIRO - O
CAPRICHOS DA
ARTE**

ATÉ 27 ABR

ID: 116454107

**TESOURO DA
IGREJA DE NOSSA
SENHORA DAS
SALAS**5.º centenário da morte
de Vasco da Gama**ATÉ 27 ABR****PERVE GALERIA**

TER A SÁB: 14H-20H

**DÉDALO: 25 ANOS
EM ALFAMA****ATÉ 26 ABR****PROCUR.ARTE**

SEG A SEX: 15H-19H

**CHANGE OF
SEASON**

Coletiva, fotografia

ATÉ 5 ABR [EG]**RESERVATÓRIO DA MÃE
D'ÁGUA DAS AMOREIRAS**

TER A DOM: 15H-19H

LIVING VAN GOGHImersiva, multimédia, pintura,
vídeo**ATÉ ABR**

QUI A DOM: 16H-20H

SALTO

SEX, SÁB: 14H-19H

**CARLA DIAS E
MARIA VENTURA****Spellbound**

Coletiva

ATÉ 26 ABR**ZARATAN**

QUI A DOM: 16H-20H

ENCENAÇÃO

Coletiva

ATÉ 13 ABR [EG]**ZÉNITE BAR GALERIA**TER A QUI: 18H-1H, SEX,
SÁB: 18H-2H**SARA RODRIGUES****De mim para ti**

Pintura

ATÉ 18 ABR

Toda a eternidade para ser inexistente

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/03/2025

Meio: Umbigo Online

Autores: Tomás Camillis

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=90ae6bd1>

Quando escreve a frase que dá nome à mostra patente na Fidelidade Arte com curadoria de Marquise, Blaise Pascal suscita talvez o mais perolado instinto artístico - se atrelada à entropia está a passagem do tempo, não seria a arte uma tentativa de contrariar esta expiração cósmica que a tudo desintegra?

Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta, vista de exposição, 2025. @ Fidelidade Arte, Lisboa. © Vera Marmelo

Arte & Cultura Destaque Toda a eternidade para ser inexistente Tomás Camillis

Quando escreve, ao fim de uma carta pessoal, a frase que dá nome à mostra patente na Fidelidade Arte com curadoria de Marquise, Blaise Pascal suscita talvez o mais perolado instinto artístico - se atrelada à entropia está a passagem do tempo, não seria a arte uma tentativa de contrariar, através da solidez do conciso, esta expiração cósmica que a tudo desintegra? Segundo Michelangelo, o artista trabalha sobretudo para polir os excessos, atingindo a justa medida do que tenta entender - poderia tal concisão atingir uma presença tão delicada que acaba por camuflar a arte na miopia do mundano? Grande temperamento artístico, a melancolia anseia sobretudo a elegância da inexistência, deste transbordar ao todo que vê em cada limite a grosseria de uma separação. Irónico, portanto, pensar que tal citação já foi atribuída a muitos outros autores além de Pascal. Frases célebres de origem confusa são como os provérbios de uma consciência universal. Pois do que vale a autoria se uma obra se camufla na pulverizada realidade? Neste estágio onde nada se conserva e o original copula com o simulacro, mais importante é aprender a ver melhor. Polidas para suavizar, até quase a inexistência, os limites entre a arte e o cotidiano, as obras aqui presentes refletem sobre temas como o culto ao original e a potência do simulacro, o impacto da subtilidade e os desequilíbrios da repetição. Investigam assim algumas questões no regime estético da arte: as relações entre a inventividade plástica do artista e os hábitos perceptivos do espectador, a suposta pureza da obra e a profana praticidade do objeto, a importância do espaço expositivo e a vitalidade do território cotidiano.

Primeiro, um espontâneo arranjo de sapatos em bronze nos degraus da entrada. A cínica subtilidade de *I haven't arrived* yet interrompe o desatento visitante, talvez descalçado antes de notar o equívoco. Se na modernidade a arte se separou de sentidos prescritos para nos exaltar num estado de livre contemplação, neste instante de dúvida Fiona Connor turva ainda mais a fronteira entre os regimes cotidiano e estético, convergindo o corriqueiro e o duradouro: a banalidade dos calçados de massa com a nobreza artística do bronze, sua utilidade ferramental com a inutilidade da arte, a leveza do movimento com a estabilidade dos monumentos. Se o bronze se destacava da realidade para se

conservar numa aura de eternidade, nesta obra ele integra-se no mundo e, no artifício do anonimato, nos surpreende para nos ensinar a ver melhor. À espera dos proprietários, tais brônzeos sapatos tornam-se o símbolo do transcendente que habita o efêmero - quem se descalça sinaliza a santidade do recinto: pisar suave é a base do mais sofisticado entendimento e os museus são o palco preferido da experiência estética.

Mais comprometidas ainda ao banal estão as caixas de Laurent Dupont, cuja meticulosidade oblitera a aura artística ao fabricar cópias perfeitas de objetos comuns. O disfarce é efetivo quando potencializa seu eventual impacto - a obra que anseia o banal obtém sucesso quando questiona a arbitrariedade de tais limites. Mesmo as mais delicadas obras continuam sendo artísticas, pois promovem a digestão humana do mundo. O válido simulacro é como um plano em ligeiro desalinho com o original, nas frestas que são o berço de toda mudança. Sem interesse plástico intrínseco, como o hiper-realismo do banal em Robert Gober, nem significativas manipulações extrínsecas que promovam novos olhares, como na Fonte de Duchamp, qual transformação promoveria uma cópia em tudo semelhante ao original? Há uma ironia geopolítica na curadoria das caixas, tensionando a ideia de pirataria com a da Europa como jardim. Ou seria a ausência de sentido o seu intuito, como caixas vazias que levitam à meia altura pois desprovidas de conteúdo e do peso de um propósito? Em vão nelas buscamos os minuciosos indícios de alguma oculta mensagem - é absurda a busca por respostas num universo sem sentido inerente.

Mais do que um panorama da infância de sua filha, as delicadas fotografias de Daan Van Golden são a experiência de um pai que vive o presente numa precoce nostalgia pois conhece a brevidade da primeira vida. Mas mais sólido que viver é ter vivido - a longevidade de cada memória é sustentada justo pelo esquecimento. Embora entendida como testemunho honesto, a fotografia é na realidade o veículo da sugestão: suas obras são instantes desconexos do evento original que nos suscitam a livre conjectura de seus significados. Sua série é perturbada por páginas em branco, saltos temporais, imagens sem nome, legendas solitárias ou extraviadas - também perfurada é a memória, transformando o tempo contínuo do passado numa coleção de cenas soltas que entrelaçam fato e fantasia numa sucessiva brancura que corrói a nitidez, como as lentas marés de um oceano lácteo que enfim nos conduzirá ao oblívio total. Relembrar é gesto interpretativo pois mesmo o espelho conserva mistérios sob sua impecável película. Também Insel Hombroich busca a inusitada força desta fugacidade existencial, contrastando a espontaneidade infantil com a geometria monocromática, construção mental de formas eternas que visam redimir a nossa brevidade. Mas aqui a própria geometria oscila - obra presa noutra obra, é simulacro incapaz tanto de sustentar a cronologia dos movimentos quanto de conservar a própria forma, distorcida talvez pelos tropeços da criança.

Também Dupont, em Atelier 2007-2008, le film, 2009, articula a sôfrega existência de uma geometria antes pensada impecável. Mais perfeita forma, Palladio viu no círculo o símbolo da unidade absoluta - dele, o demiurgo platônico serviu-se para impor ordem ao caos. Numa renascença ainda devota da harmonia era possível a Giotto deleitar o Papa Benedito IX ao desenhar o círculo perfeito numa instantânea quebra do punho, como nos relata Vasari. Mas agora nossa ciência sobretudo entrópica e paradoxal pode apenas contemplar a sucessiva deformação deste círculo - talvez nunca perfeito - cujas múltiplas tentativas encontram o mesmo fim: a desmaterialização na atmosfera de um real cuja rugosa vitalidade, como um escritório desarrumado, corrompe nosso desejo de clareza. Tivesse Giotto refeito o seu círculo, percebido teria não existir impecável repetição, sendo todas as coisas exorbitantes em sua singular feiura.

Como escutar a música das esferas, ária que sustenta a harmonia planetária, se desapercibida ela passa pelos ouvidos? Em Autorrádios fotografados enquanto tocava boa música, Hans-Peter Feldman encontra valor artístico no emprego de um meio impróprio para o alcance de seus objetivos, subvertendo a sua finalidade e transformando, como nos sapatos de bronze, em força uma suposta falha. Revelar tudo menos o essencial é expandir, através da ausência, o seu alcance, seduzindo o espectador antes passivo à ativa contemplação: seria possível precisar qual música ali tocava, mediante os modelos dos automóveis e estações das rádios? A inevitável falha de tal conjectura não nos impede ainda assim de nela acreditar, sobretudo realçando a própria essência do fazer artístico:

falida seria a obra que tenta conservar a experiência original, pois a arte é antes a tradução subjectiva da vida do que uma inatingível honestidade objetiva.

Também de um veículo se serviu Lourdes Castro, simbolizado em sua planura infantil sobre a superfície prateada de uma monumental embalagem de chocolates. Numa interessante costura com algumas das outras obras expostas, apresenta-nos um objeto já destituído de sua utilidade, pois mero resquício do evento passado: consumido o chocolate, torna-se "tralha que já não serve nada", como a própria artista descrevia os objetos que apropriava. É aqui, no entanto, transformado na bandeira da nostalgia que sucede o sabor do alimento, instante de fútil alegria quase tão fugaz quanto a borrada silhueta do veloz automóvel ou os brilhos do papel alumínio. De olhos sempre adiante como o piloto na estrada, também em nossos consumismos não sentimos o sabor do momento pois preocupados com o estímulo seguinte, restando apenas o invólucro como a memória de um evento nunca vivido. Não à toa Castro elegeu a sombra como grande motivo, material intangível como o próprio cotidiano atual onde tudo de palpável é volatilizado pela fantasmagoria de uma mente viciada.

Influenciada pelo minimalismo, a concisão impessoal de Gianna Surangkanjanajai de início parece promover um delicado equilíbrio, apenas para subvertê-lo sob segunda análise. Seus cinco tubos contém um aspecto industrial, mas sua composição desigual perturba seus ritmos repetitivos. Pela abertura central pode-se entrar para subverter a tradicional separação entre sujeito e objeto, enfim percebendo o instável cerne de toda a solidez: os tubos operam como níveis que revelam o declive da sala expositiva embora não precisem o ângulo de seu desajuste, dado cada um conter uma notação diferente - o subtil colapso da realidade é apenas perceptível mediante instrumentos de precisão. Seria a nossa miopia a origem de toda ordem? Um facto apenas relevante fora de nossa experiência direta ainda conserva importância? Camus escreve que Galileu fez bem ao contradizer seu heliocentrismo, pois "é-nos profundamente indiferente qual deles, o Sol ou a Terra, gira ao redor do outro."

Ao fim da mostra, um ecrã filma as marés do atlântico. O mar quando quebra na praia é por não mais conter o seu desejo de emanar-se para fora de si na direção do continente, em ondas perturbando a sua costumeira quietude. Suas repetidas golfadas são todas únicas, pois distintas manifestações da mesma melancolia, talvez para melhor adaptar-se à variada exuberância das coisas terrenas. Como nós, que perdemos a solenidade do eixo vertical ao além, também elas não sustentam sua ascensão, dobrando-se num impulso horizontal para melhor penetrar a matéria. Mas caso tivéssemos mais tempo, talvez em sucessivos suspiros fizéssemos o contrário, transbordando à delicada inexistência onde tudo se assemelha, pois em nossa melancolia queremos encontrar-nos aonde não estamos, agora. Dissipar-se na vida é levar sobre o sufoco dos dias e a solidão das noites, esquecendo o peso de estar vivo, mas se a vida não consegue esconder-se de si, o bem-sucedido disfarce perde-se no outro para compreender-se, enfim.

A exposição Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta pode ser visitada na Fidelidade Arte até dia 2 de maio.

Março 28, 2025 O O Arte Lisboa

Tomás Camillis

Visita guiada com o curador

´Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta´

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/03/2025

Meio: Viral Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2a5de8fb>

Passeios e Visitas

Lisboa

Ver mapa

Fidelidade Arte Lisboa

Largo do Chiado - Lisboa

No dia 27 de março, seremos guiados pelo curador Pedro Ramos, fundador do projeto MARQUISE, numa visita onde conceitos como mimese, emulação e representação serão evocados para identificar possíveis elos de ligação nas práticas de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro, artistas que compõem a exposição "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.", patente no espaço Fidelidade Arte, no Chiado, até 2 maio.

Fonte: <https://www.culturgest.pt/pt/programacao/se-eu-tivesse-mais-tempo-teria-escrito-uma-carta-mais-curta-visita-guiada-com-o-curador/>

Promotor

Culturgest - Fundação CGD

ACLOC O'CLOCK: Um Novo Ritmo na Culturgest Porto

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/03/2025

Meio: WeCultura Online

URL: <https://www.wecultura.pt/acloc-oclock-um-novo-ritmo-na-culturgest-porto/>

A exposição ACLOC O'CLOCK inaugura no dia 7 de fevereiro de 2025, às 22:00, na Culturgest Porto, marcando o sétimo momen

A exposição ACLOC O'CLOCK inaugura no dia 7 de fevereiro de 2025, às 22:00, na Culturgest Porto, marcando o sétimo momento do ciclo Território, uma parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest. A mostra, com curadoria do projeto expositivo Uma Certa Falta de Coerência, estará patente de 8 de fevereiro a 11 de maio, com entrada gratuita, de terça a domingo, das 13:00 às 18:00.

Um Jogo Poético com o Tempo

O título ACLOC O'CLOCK brinca com o acrónimo A Certain Lack of Coherence e a expressão "o'clock", que denota a exatidão do tempo. Segundo os curadores, a hora agora pertence à incoerência, desafiando a precisão do tic-tac e propondo novas percepções temporais e espaciais.

A exposição apresenta obras inéditas de Babi Badalov (Azerbaijão), Jac Leirner (Brasil) e Stephan Dillemath (Alemanha), em meios como escultura, instalação e vídeo. Além disso, interferências no espaço serão feitas pelos próprios curadores, subvertendo a ordem expositiva.

Percursos e Reflexões

A proposta artística de ACLOC O'CLOCK dialoga com temas recorrentes no trabalho dos artistas: a repetição e a diferença, a dúvida ortográfica como forma de expressão, e a percepção do tempo ora estagnado, ora vertiginoso.

No dia 8 de fevereiro, às 16:00, realizar-se-á uma visita guiada com os curadores e artistas, proporcionando um olhar aprofundado sobre os conceitos abordados na exposição.

Sobre os Artistas

Babi Badalov explora a linguagem e a poesia visual, misturando diferentes idiomas e imagens culturais. Seu trabalho tem sido amplamente reconhecido em bienais e exposições internacionais.

Jac Leirner trabalha com objetos cotidianos e efêmeros, explorando a acumulação e a circulação de materiais. Sua obra encontra-se em museus e coleções de renome mundial.

Stephan Dillemath utiliza instalações, vídeos e performances para questionar a transformação da esfera pública, refletindo sobre contextos históricos e movimentos sociais.

Uma Certa Falta de Coerência

Criado no Porto em 2008 por André Sousa e Mauro Cerqueira, o projeto Uma Certa Falta de Coerência é um espaço expositivo independente que desafia convenções institucionais e comerciais. Mantendo-se fiel ao seu nome, promove experiências artísticas que testam limites e conceitos.

Abertura ao Público

A exposição ACLOC O'CLOCK convida o público a refletir sobre o tempo e a percepção do espaço, proporcionando uma experiência envolvente e instigante. Com entrada gratuita, promete ser um dos grandes destaques culturais da cidade nos primeiros meses de 2025.

EXPOSIÇÃO

8 FEV-11 MAI 2025

TER-DOM

13:00-18:00

Entrada livre

Agenda Cultural

5 a 18 de março 2025

Sul

Segunda parte do díptico de Tiago Correia, dedicado às migrações, no palco do Teatro Carlos Alberto

ALMADA

Teatro Municipal Joaquim Benite

Av. Prof. Egas Moniz. Tel.: 212 739 360

T Picasso Agarrado Pelo Rabo

De Pedro Proença, Teresa Gafeira. Narração de Diana Antunes, Íris Antunes. Interpretação de João Maionde, João Farraia, Maria do Ó, Pedro Walter, Vasco Paixão.

Sáb. e Feriado, às 16h; Dom., às 11h 3 16h
até 9 de março

M Ciclo de Música de Câmara

Interpretação de João Pedro Gonçalves (violoncelo), Sofia Manvati (violino), Duarte Soares (piano). Comentários de Alexandre Delgado.

8 de março – 21h

E As Mulheres em Gil Vicente

5ª a Sáb., das 12h às 21h30; Dom., das 12h às 19h

14 de março a 7 de junho

T Uma Barragem Contra o Pacífico

Texto de Marguerite Duras. Encenação de Álvaro Correia. Interpretação Bruno Soares Nogueira, David Pereira Bastos, Erica Rodrigues, Íris Cañamero, João Cabral, entre outros.

5ª a Sáb., às 21h; 4ª e Dom., às 16h

14 de março a 6 de abril

AMARANTE

Solar dos Magalhães

R. Cândido dos Reis 436.

3ª a Dom., das 9h30 às 12h30 e das 14h às 17h30

E A Marginalia de Amadeo

até 30 de agosto

AVEIRO

Teatro Aveirense

R. Belém do Pará. Tel.: 234 400 920

D Sensorianas

Direção de Clara Andermatt.

5 de março – 21h30

M Mão Morta: Viva la Muerte!

7 de março – 21h30

T Menopausa

Texto de Ana Tolledo. Encenação de Jarbas Homem de Mello. Interpretação de Cláudia Raia e Jarbas Homem de Mello.

13 a 16 de março

BATALHA

Mosteiro da Batalha

Lg. Infante D. Henrique. Tel.: 244 765 497

E Imagens de Cores

Exposição de fotografia de Jorge Prata. exposição temporária

M Dias de Música Medieval 2025

Programa em mosteirodabatalha.gov.pt.

até 15 de março

E Virgil Scipicariu: Triunfo

até 1 de abril

BRAGA

Fórum Arte Braga

Av. Dr. Francisco P. Gonçalves. Tel.: 253 208 230

E Carla Filipe. Com a Casa às

Costas — Obras da Coleção de Serralves e Coleção da Artista

até 6 de abril

Theatro Circo

Av. da Liberdade, 697. Tel.: 253 203 800

M Music for 18 Musicians

Steve Reich por Drumming GP.

Direção artística de Miquel Bernat.

7 de março – 21h30

C Contexto

Por Raquel S. e Ana Gabriela Macedo.

8 de março – 15h

M Valter Lobo

8 de março – 21h30

T Construção

Sobre três dramas históricos de Gertrude Stein. Pelo Teatro do Bairro.

13 e 14 de março – 21h30

M Kathryn Joseph x F.W. Murnau

15 de março – 21h30

BRAGANÇA

Centro de Arte Contemp. Graça Morais

R. Abílio Beça, 105. Tel.: 273 302 410

3ª a Dom., das 10h às 18h30

E A Natureza e a Graça

até 15 de junho

Teatro Municipal de Bragança

Pç. Prof. Cavaleiro Ferreira. Tel.: 273 302 740

M Trío Majestoso:

Les Sentiers de L'amour

8 de março – 21h

T Memo

Criação e interpretação de Marlene Barreto.

12 de março – 21h

M Paulo Vicente & Luís Vicente

13 de março – 21h

T Como Desenhar uma Filha Nua

Direção e texto de Jorge Palinhos.

Cocriação e interpretação de Ana Vitorino. Produção Visões Úteis.

15 de março – 21h

CALDAS DA RAINHA

Museu José Malhoa

Parque D. Carlos I. Tel.: 262 831 984

3ª a Dom., das 10h às 12h30 e das 14h às 17h30

E Fragmentos para um

Autorretrato: Porções entre o Museu José Malhoa e o Museu do Hospital e das Caldas da Rainha

até final de março

CASCAIS

Casa das Histórias Paula Rego

Av. da República, 300. Tel.: 214 826 970

Todos os dias, das 10h às 13h e das 14h às 18h

E A Coleção da CHPR em Diálogo

até 26 de outubro

Centro Cultural de Cascais

Av. Rei Humberto II de Itália. Tel.: 214 848 900

3ª a Dom., das 10h às 18h

E Tomás Serrão: Página 37

até 6 de abril

E Manifestações

Mostra de trabalhos de Ana Lima-Netto.

até 20 de abril

COIMBRA

Casa das Artes Bissaya Barreto

R. Castro Matoso, 17.

E [Entre Paredes] No Fim de um Lugar

até 29 de março

M Matinée – Mvria

14 de março – 18h

Casa Museu Bissaya Barreto

R. da Infância 23. Tel.: 239 853 800

3ª a 6ª, das 11h às 13h e das

15h às 18h; Sáb., das 15h às 18h

E ...Como o Cego

para Entender a Luz

Exposição de pintura de Pires Vieira.

até 17 de maio

Convento São Francisco

Av. da Guarda Inglesa 3. Tel.: 239 857 190

E Glossário de A a Z...

Até à Revolução!

até 22 de junho

M S. Pedro

6 de março – 21h30

M Calíope

Com A Garota Não, Elisa Rodrigues, Joana Espadinha e Marta Hugon, acompanhadas pelo Coro das Mulheres da Fábrica.

7 de março – 21h30

M David Fonseca – Still 25

8 de março – 21h30

M Sana Cissokho

11 de março – 19h30

D TSUGI

De Rafael Alvarez. Com 50 participantes da comunidade, Beatriz Marques, Noeli Kikuchi e Rafael Alvarez.

16 de março – 17h

M Mary Orcher

18 de março – 19h30

FARO

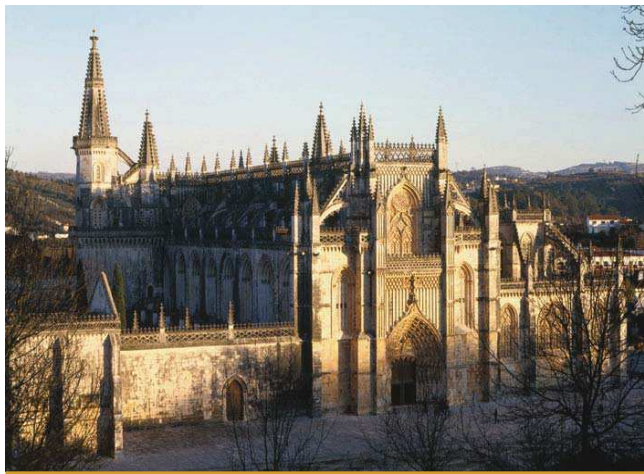
Teatro das Figuras

Horta das Figuras, E. N. 125. Tel.: 289 888 100

D ... E Vi o Céu

Criação e interpretação de José Laginha e Marlene Vilhena. Texto dramático de Miguel Castro Caldas.

7 de março – 21h30



Mosteiro da Batalha

ID: 115962565

05-03-2025 | AGENDA CULTURAL

M Dia Internacional da Mulher

8 de março – 18h

T Panorâmica dos Infinitos
Criação e encenação de Miguel Martins Pessoa e Diana Bernedo.
14 de março – 21h30

M Luís Trigacheiro
15 de março – 21h30

Teatro Lethes

R. de Portugal, 58. Tel.: 289 878 908

T Natália

Texto original de Ana Paula Costa.
Adaptação e encenação de Ana Paula Eusébio. Interpretação de Maria Emília Castanheira, Helena Torres.
7 de março – 10h30 e 21h

M Átoa + Seistetos
14 de março – 21h

GUIMARÃES

Centro Cultural Vila Flor

Av. D. Afonso Henriques, 701. Tel.: 253 424 700

E Se Eu Quiser Falar Com Deus
até 14 de junho

T Quis Saber Quem Sou
De Pedro Penim. Interpretação de Ana Sofia Pereira, Bárbara Branco, Eliseu Ferreira, Francisco Gil Mata,

Inês Marxx, entre outros.
14 de março – 10h30 (escolas)
15 de março – 21h30

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Av. Conde Margaride, 175. Tel.: 253 424 715
3ª a 6ª, das 10h às 17h; Sáb. e Dom., das 11h às 18h

E Flávia Vieira: Milagro

até 27 de abril

E Canções para um Burro Morto

Mostra monográfica de Mauro Cerqueira.

até 27 de abril

E Chão

até 27 de abril

GUARDA

Museu da Guarda

R. General Alves Roçadas, 30. Tel.: 271 213 460
3ª a Dom., das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30

E Jorge Molder – Obras da Coleção de Serralves
até 30 de março

Teatro Municipal da Guarda

R. Batalha Reis, 12. Tel.: 271 205 240

T Cocktail da Evolução

Interpretação de Diana Bernedo e Miguel Martins Pessoa.
7 de março – 22h

D Se Desta Janela, Debruçando-me

Criação de Paulo Brandão.

8 de março – 21h30

T 29.º Ciclo de Teatro

Universitário da Beira Interior

12 e 13 de março – 21h30

M Virgem Suta

14 de março – 21h30

LAMEGO

Museu de Lamego

Lg. de Camões. Tel.: 254 600 230

E Boas Raparigas. Lamego nas Décadas de 1930-1950

Exposição de fotografia de Manuel Pinheiro da Rocha.

até 27 de abril

E Não Visitem a Sala Colonial

Exposição de Catarina Simão, resultante do projeto artístico e de mediação cultural e educativa Sala Colonial, desenvolvido em colaboração com a Escola Secundária de Latino Coelho, desde 2021.
até 27 de abril

Teatro Ribeiro Conceição

Lg. de Camões. Tel.: 254 600 070

M Magos da Guitarra Aritmija

14 de março – 21h30

LEIRIA

Teatro José Lúcio da Silva

Av. Heróis de Angola. Tel.: 244 834 117

D Hashtag#Free

Direção coreografia de Daniel Cardoso. Produção Quorum Dance Company.

6 de março – 21h30

M Jon Faddis +

Orquestra Jazz de Leiria

8 de março – 21h30

T Menopausa

Texto de Ana Tolledo.

Encenação de Jarbas Homem de Mello. Interpretação de Cláudia Raia e Jarbas Homem de Mello.

20, 21 e 23 de março – 21h30

22 de março – 17h e 21h30

Teatro Miguel Franco

R. Dr. Correia Mateus. Tel.: 244 839 680

T Damas da Noite

De Elmano Sancho. Interpretação de Elmano Sancho, Dennis Correia aka Lexa Black, Pedro Simões aka Filha da Mãe, Marie Carré (em vídeo).
8 de março – 21h30

D Balé Teatro Guaira

14 de março – 21h30

LISBOA

Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual

R. Gualdim Pais. Tel.: 218 801 010

2ª a 6ª, das 10h às 20h

E Dez-Um – Onze Anos do Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas
até 24 de abril (exceto 15, 16 e 17 de abril)

Arquivo Nacional Torre do Tombo

Al. da Universidade. Tel.: 210 037 100

2ª a 6ª, das 9h30 às 19h30

E Aspectos da Vida e Obra de Rafael Bordalo Pinheiro
até 31 de março

Biblioteca Nacional de Portugal

Campo Grande, 83. Tel.: 217 982 000

E No Reino de O'Neill

até 8 de março

Centro Cultural de Belém

Pç. do Império. Tel.: 213 612 400

E Fred Sandback:

Alinhavando o Espaço

até 9 de março

E Hestnes Ferreira –

Forma / Matéria / Luz

até 13 de abril

E Homo Urbanus. A Citymatographic

Odyssey by Bêka & Lemoine

até 20 de abril

E 31 Mulheres. Uma Exposição de

Peggy Guggenheim

até 29 de junho

E Intimidades em Fuga.

Em Torno de Nan Goldin

até 31 de agosto

Camões: Ciclo de debates na BNP

26 mar. '25 | Temas e formas da poesia camoniana

Moderadora: Zulmira Santos

Intervenientes: Luís Sá Fardilha, Micaela Ramon

21 mai. '25 | De Lisboa a Goa: o que contam as cartas de Camões

Moderador: Isabel Almeida

Intervenientes: Filipe Saavedra, Maria Fraga, Luiz Fagundes Duarte

23 abr. '25 | Novas perspetivas sobre os estudos camonianos

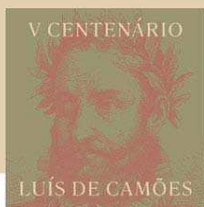
Moderadora: Maria de Lurdes Correia Fernandes

Intervenientes: Filipa Araújo, Hélio Alves

25 jun. '25 | De mão em mão: a circulação da poesia camoniana

Moderador: José Bernardes

Intervenientes: Gil Teixeira, José Martinez



M Palestrina e Arvo Pärt

Por The Tallis Scholars.

7 de março – 20h**M Kamilya Jubran**

8 de março – 19h

M Home Felt Piano

Recital de piano por Francisco Sasseti.

9 de março – 17h**M Muances**

Por Camille Rocailleux - Compagnie E.V.E.R.

15 de março – 19h**17 de março – 17h****18 de março – 11h e 14h30 (escolas)****T Antes da Chuva Sopra o Vento**

Direção de Fernando Mota. Cocriação e

interpretação de Carlota Fairfield

Oliveira, Fernando Mota e José Grossinho.

18 a 21 de março – 10h (escolas)**22 e 23 de março – 16h****Culturgest**

R. Arco do Cego, 1. Tel.: 217 905 155

E Jean Painlevé

até 23 de março

MD All Around

Performance de Will

Guthrie & Mette Ingvarsten.

2 de março – 19h**D Skatepark**

Conceito e coreografia de Mette

Ingvarsten. Com Damien Delsaux,

Manuel Faust, Aline Boas, Mary Pop

Wheels, Sam Gelis, entre outros.

7 de março – 21h**8 de março – 19h****M Bill Frisell Trio com****Thomas Morgan e Rudy Royston****13 de março – 21h****E Fac Simile**

Exposição de Joe Scanlan e

Broodthaers Society of America.

15 de março a 22 de junho**E Susan Hiller: Dedicado ao****Desconhecido****15 de março a 22 de junho****Fund. Arpad Szênes - Vieira da****Silva**

Pç. das Amoreiras, 56. Tel.: 213 880 044

4ª a DOM., DAS 10H ÀS 18H; ENCERRA 2ª, 3ª E FERIADOS

E 331 Amoreiras em Metamorfose

até 31 de dezembro

E Vieira da Silva:**Pintura em Movimento**

até 31 de dezembro

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45ª. Tel.: 213 3880 044

2ª, 4ª A DOM., DAS 10H ÀS 18H

E Espólio de Fernando Lemos

até 17 de março

E H BOX

até 20 de março

E Nevarte Essayan.**Memórias na Coleção Gulbenkian**

até 30 de março

E Narrativas do Eu,**entre o Público e o Privado**

Livros de artistas mulheres

na Coleção da Biblioteca de Arte.

até 31 de março

E Tristany Mundu.**Cidade à volta da Cidade**

até 5 de maio

E Francisca Rocha Gonçalves.**Interferências no Tejo**

até 19 de maio

E Julianknxx. Coro em**Rememória de um Voo**

até 2 de junho

E Arte Britânica – Ponto de Fuga

até 21 de julho

E Diana Policarpo. Cigüatera

até 28 de julho

E Reservas Visitáveis

até 11 de maio 2026

E Linha de Maré. Coleção do CAM

até 11 de maio 2026

M Danças Sinfónicas

Interpretação da Orquestra Gulbenkian,

sob a direção do maestro Muhai Tang,

e Agostinho Sequeira (percussão).

Obras de G. Wenjing e S. Rachmaninov.

6 de março – 10h**7 de março – 19h****M ECHO Rising Stars: São Soulez****Larivière (Viola)**

Obras P. Hindemith,

S. Reich, J. Wolfe, L. Berio.

8 de março – 15h**M ECHO Rising Stars****8, 9 de março****M Solistas da Orquestra Gulbenkian**

Obras de Berio, Villa-Lobos, Maslanka.

10 de março – 20h**M 10.ª de Chostakovitch**

Interpretação da Orquestra Gulbenkian,

sob a direção do maestro Krzysztof

Urbański, e Alina Ibragimova (violino).

Obras de S. Prokofiev e D. Chostakovitch.

13 de março – 20h**14 de março – 19h****M Recital de Piano****por Grigory Sokolov**

Obras de W. Byrd, J. Brahms.

15 de maio – 19h**Fundação José Saramago**

R. dos Bacalhoiros, 10. Tel.: 218 802 040

M Um Piano, Seis Pianistas

Recital de Piano por Hugo Lobo.

5 de março – 18h30**Gabinete Curiosidades Karnart**

Av. da Índia, 168. Tel.: 914 150 935

T A Love Supreme

De Xavier Durringer. Encenação de

Andreia Bento e Nuno Gonçalo Rodrigues.

Interpretação de Andreia Bento.

3ª a 6ª, ÀS 20H; SÁB., ÀS 16H E 20H

até 15 de março

Galeria Fidelidade Arte

Lg. do Chiado, 8.

2ª a 6ª, DAS 11H ÀS 19H

E Território #8: Se Eu**Tivesse Mais Tempo, Teria****Escrito uma Carta Mais Curta**

até 2 de maio

E Território #9: Reluctant Gardener

até 5 de setembro

**Nora Helmer, no Teatro Aberto, em Lisboa****MNAA – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia**

Av. Brasília, Central Tejo

4ª a 2ª DAS 11H ÀS 19H

E Energias. Perpétuo movimento

até 10 de março

E Black Ancient Futures

até 17 de março

E Catarina Dias – Inverted On Us

até 17 de março

E Vivian Suter – Disco

até 17 de março

E Anthony McCall – Rooms

até 17 de março

E Rui Moreira – Transe

até 2 de junho

E Ana Léon – Gestos

até 2 de junho

Museu de Arte Popular

Av. Brasília. Tel.: 213 011 282

E Um Cento de Cestos

exposição de longa duração

Museu do Aljube**Resistência e Liberdade**

R. de Augusto Rosa, 42. Tel.: 215 818 535

3ª a DOM., DAS 10H ÀS 18H

E Arquitetas da Liberdade**6 de março a 30 de abril****Museu Nacional de Arte Antiga**

R. das Janelas Verdes. 213 912 800

3ª a 6ª., DAS 10H ÀS 18H; SÁB. E DOM., DAS 10H ÀS 13H

E Seres e Animais Fantásticos.**Desenhos Europeus (Séc. XVI-XVIII)**

até 6 de abril

E O Belo, a Sedução e a Partilha

até 11 de maio

Museu Nacional de Etnologia

Av. Ilha da Madeira. Tel.: 213 041 160

3ª a 6ª., DAS 10H ÀS 18H; SÁB. E DOM., DAS 10H ÀS 13H

E Desconstruir o Colonialismo,**Descolonizar o Imaginário.****O Colonialismo em África:****Mitos e Realidades**

até 2 de novembro

Museu Nacional do Azulejo

R. da Madre de Deus, 4. Tel.: 218 100 340

3ª a DOM., DAS 10H ÀS 18H

E Palavras que nos Elevam

exposição temporária

E Uma Viagem Cromática**pelo Azulejo Português**

exposição temporária

Museu Nac. do Teatro e da Dança

Estrada do Lumiar, 1. Tel.: 217 56 7 410

3ª a DOM., 10H ÀS 13H E DAS 14H ÀS 18H

E Aplauso – 40 Anos**a Celebrar o Espetáculo**

Exposição temporária

E Domicílios de D. Domicília –**A Partir de Casio Tone, 1997**

Exposição temporária

Palácio Nacional da Ajuda

Lg. da Ajuda. Tel.: 213 620 264

E Rumo ao Infinito – Vista**Alegre. 200 Anos de Criatividade**

2ª a DOM., DAS 10H ÀS 17H30; ENCERRA À 4ª FEIRA

até 31 de maio

M Consonâncias II

Interpretação da Orq. Sinf. Portuguesa,

sob a direção de Jan Wierzbza, Sara

Braga Borges e Anabela Malarranha.

Apresentação de Filipa Cruz.

Obras de A. Leal Moreira,

H. Dellallian, A. Dvořák.

14 de março – 19h**Panteão Nacional**

Campo de Santa Clara. Tel.: 218 854 820

3ª a DOM., DAS 10H ÀS 18H

E Tesouro de N. Srª das Salas nos**500 Anos da Morte de Vasco da Gama**

Exposição temporária

E Guerra Junqueiro**e o Capricho da Arte**

até 27 de abril

Teatro Aberto

Pç. de Espanha. Tel.: 213 880 079

T Nora Helmer

Texto de João Lourenço e Vera San

ID: 115962565

05-03-2025 | AGENDA CULTURAL

Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretação de Carolina Picoito Pinto, Cleia Almeida, Patrícia André, Renato Godinho, entre outros.
4ª e 5ª, às 19h; 6ª e Sáb., às 21h30; Dom., às 16h
9 de março a 20 de abril

Teatro da Comuna
Pç. de Espanha. Tel.: 221 221 770

T Um Jantar de Família
Encenação de Hugo Franco. Com Rogério Vale, Maria Ana Filipe, Miguel Damião.
4ª e 5ª, às 19h; 6ª e Sáb., às 21h; Dom., às 16h
até 6 de abril

Teatro da Trindade Inatel
R. Nova da Trindade, 9. Tel.: 213 423 200

T Um País que é a Noite
De Tatiana Salem Levy e Flávia Lins e Silva. Coautoria e encenação de Martim Pedroso. Interpretação de João Sá Nogueira, Maria João Falcão, Martim Pedroso e Rui Melo.
4ª a Dom., às 19h
até 16 de março

MATOSINHOS

Casa da Arquitetura
Av. Menéres, 456. Tel.: 227 669 300
E O Que Faz Falta: Exposição Comemorativa dos 50 anos de Arquitetura em Democracia
até 7 de setembro

PENICHE

Museu Nac. Resistência e Liberdade
Fortaleza de Peniche. Tel.: 262 789 159
3ª a Dom., das 10h às 18h
E O Segredo de António Dias Lourenço
até 25 de março

PORTIMÃO

Teatro Municipal de Portimão
Lg. 1.º de Dezembro. Tel.: 282 402 470
M Budda Guedes, Mário Laginha e Frankie Chavez
15 de março – 21h

PORTO

Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610. Tel.: 220 120 200
M Tchaikovsky, Primeiro Concerto
Pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, sob a direção de Ustina Dubitsky, e Yeol Eum Son (piano).
Obras de Tchaikovsky, Boulanger e Janáček.
8 de março – 18h
M Digitópia: XX
Com Stephanie Wagner, Sofia Costa e Francisca Martins.
Obras de K. Saariaho, D. Oram, U. Chin, D. Derbyshire, E. Ferreira.
8 de março – 21h
M Cruzamentos Improváveis
Pelo Coro Casa da Música, sob a

direção musical de Florian Helgath, e Filipe Quaresma (violoncelo).
Obras de J. S. Bach, C. Shaw, K. Nystedt.
9 de março – 18h

M Tetraurum
11 de março – 19h30
M Cazikode-Zé
13 de março – 21h30
M Uma Noite de Amor
Pela Orq. Sinfónica do Porto Casa da Música, sob a direção musical de Nuno Coelho, e Ana Maria Ribeiro (flauta).
Obras de L. van Beethoven, C. Reinecke, A. Holmès, M. Ravel.
14 de março – 21h
M Contos de Ravel
Pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, sob a direção e comentários de Nuno Coelho.
Obras de A. Holmès, M. Ravel.
16 de março – 12h
M Francisco Sasseti
16 de março – 21h
M Lizz Wright
16 de março – 21h30
M Recital de Piano por Grigory Sokolov
Obras de W. Byrd e J. Brahms.
17 de março – 21h

E Outlaws
Obras de C. Gesualdo, A. Korsun, C. Gesualdo, E. Smyth, entre outros.
18 de março – 21h

Centro Português de Fotografia
Lg. Amor de Perdição. Tel.: 220 046 300
2ª a 6ª, das 10h às 18h; Sáb., Dom. e Feriados, das 10h às 19h
E Contrast III – A Fotografia no Ensino Superior
até 27 de abril
E Ezequiel de Campos: 150 Anos do Nascimento
até 27 de abril

Culturgest Porto
Av. dos Aliados, 104. Tel.: 222 098 116
4ª a Dom., das 10h30 às 14h e das 15h às 18h30
E Território #7: Acloc O'clock
até 11 de maio

Fundação de Serralves
R. D. João de Castro, 210. Tel.: 226 156 500
3ª a 6ª, das 10h às 13h e das 14h às 17h; Sáb., Dom. e Feriados das 10h às 19h
E Nicholas Bussmann: Let's Claim a Past, a Now, a Future
até 11 de março
E Francis Alÿs Ricochetes
até 16 de março
E SANAA: Sejima + Nishizawa
até 27 de abril
E Herbarium Seen & Dreamed
até 27 de abril
E Álvaro Siza: Desenhar o Quotidiano
até 27 de abril
E Francisco Tropa:@MO-TE
até 11 de maio
E Devendra Banhart. Offering Cloud of Scattered Genitalia
até 18 de maio

E Tendo em Linha de Conto os Tempos Atuais. Jean-Luc Godard – Obra Plástica
até 18 de maio
E Canção Contemporânea
até 1 de junho
E Pintura-Poesia. Livres d'artiste de Joan Miró
até 1 de junho
E O Sal da Democracia. Mário Soares e a Cultura
até 1 de junho
E Gil Delindro: A Audição Vibratória
até 8 de junho

Museu Nacional Soares dos Reis
R. de Dom Manuel II 44. Tel.: 223 393 770
3ª a Dom., das 10h às 18h
E MNSR 190 Anos
exposição de longa duração
T Amadeo(s)
Produção Teatro Art'Imagem.
15 de março – 16h

Teatro Campo Alegre
R. das Estrelas. Tel.: 226 063 000
T Haribo Kimchi
Conceção, texto, direção de Jaha Koo. Interpretação de Gona, Haribo, Eel, Jaha Koo, dois convidados.
Falado em coreano e inglês com legendas em português e inglês.
13 e 14 de março – 19h30
T Flowers
Criação e interpretação de Mafalda Banquart.
13 e 14 de março – 21h30

Teatro Carlos Alberto
R. das Oliveiras, 43. 223 401 90
T Sul
Texto original e encenação de Tiago Correia. Interpretação de Francisca Sobrinho, Francisco Pereira de Almeida, Virgílio Castelo.
4ª, 5ª e Sáb., às 19h; 6ª, às 21h; Dom., às 16h
6 a 16 de março

Teatro Nacional São João
Pç. da Batalha. Tel.: 223 401 900
M Musical-Mente: Piazzolla e a Poesia do Novo Tango
Música de Astor Piazzolla e poemas de Jorge Luis Borges e Horacio Ferrer.
6 de março – 19h
T A Médica
Texto de Robert Icke. Encenação de Ricardo Neves-Neves. Interpretação de Adriano Luz, Custódia Gallego, Eduarda Arriaga, Igor Regalla, Inês Castel-Branco, José Leite, entre outros.
13 e 15 de março – 19h
14 de março – 21h
16 de março – 16h

Teatro Rivoli
Pç. D. João I. Tel.: 223 392 200
D Steal You for a Moment
Cocriação e interpretação de Francisco Camacho e Meg Stuart.

Espectáculo falado em inglês e italiano
6, 7 e 8 de março – 19h30
M Annelies Monseré
14 de março – 22h30
M cordHA Ensemble
15 de março – 15h30
M Recital de Piano por André Teixeira
Obras de R. Schumann, C. Debussy e F. Schubert.
15 de março – 16h30

SAGRES

Fortaleza de Sagres
Tel.: 282 620 140
E Edgar Massul: emguarda
até 30 de março

SINTRA

Centro Cultural Olga Cadaval
Pç. Francisco Sá Carneiro 9353B. Tel.: 219 107 110
M Filómusica: Litânia Feminis
8 de março – 21h

VILA NOVA DE FOZ CÔA

Museu do Côa
R. do Museu. Tel.: 279 768 260
E Rui Horta Pereira: Um Raio Contornando a Poeira
até 25 de maio

VILA REAL

Teatro de Vila Real
Al. de Grasse. Tel.: 259 320 000
E O Outro Lado
Mostra de fotografia de Carina Rodrigues.
Março
T Bonecos
Encenação de Quico Cadaval. Texto de Jorge Loureiro Figueira. Criação de Quico Cadaval, Jorge Loureiro Figueira, Sara Henriques e Rui Rodrigues. Interpretação e manipulação de Sara Henriques.
Produção Red Cloud Teatro de Marionetas.
7 de março – 14h30
8 de março – 16h
M IX Real Academicvs
15 de março – 21h

VISEU

Museu Nacional Grão Vasco
Adro da Sé. Tel.: 232 422 049
3ª a Dom., das 10h às 13h e das 14h às 18h
E João da Silva. Coleção do Museu Nacional Grão Vasco
até 22 de junho



GABINETE DE ESTRATÉGIA,
PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO CULTURAIS
Palácio Nacional da Ajuda, 1300-018 Lisboa
Tel.: 213 614 500 | Fax: 213 621 832
relacoes.publicas@gepac.gov.pt

Zoom
Lisboatexto: Tomás Camillis
fotografia: Vera Marmelo

A frase que dá nome à mostra patente na Fidelidade Arte, com curadoria de MARQUISE, "*Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.*", suscita talvez o mais perolado instinto artístico – se atrelada à entropia está a passagem do tempo, não seria a arte uma tentativa de contrariar, através da solidez do conciso, esta expiração cósmica que a tudo desintegra? À Michelangelo, o artista trabalha sobretudo para polir os excessos, atingindo a justa medida do que tenta entender – poderia tal concisão atingir uma presença tão delicada que acaba por camuflar a arte na miopia do mundano? Grande temperamento artístico, a melancolia anseia sobretudo a elegância da inexistência, deste transbordar ao todo que vê em cada limite a grosseria de uma separação. Irónico, portanto, pensar que tal citação já foi atribuída a diversos autores. Frases célebres de origem confusa são como os provérbios de uma consciência universal. Pois do que vale a autoria, se uma obra camufla-se na pulverizada realidade? Neste estágio onde nada conserva-se e o original copula com o simulacro, mais importante é aprender a ver melhor.

Polidas para suavizar até quase a inexistência os limites entre a arte e o cotidiano, as obras aqui presentes refletem sobre temas como o culto ao original e a potência do simulacro, o impacto da subtileza e os desequilíbrios da repetição. Espontâneos arranjos de sapatos em bronze na porta de entrada, cópias perfeitas de caixas industriais a flutuar na ausência de sentido explícito, um panorama fotográfico da longínqua infância já perfurada pelo obliuio, anéis de fumaça cuja exuberante deformação multiplica a impecável clareza

da geometria, fotografias de autorrádios que sugerem a boa música jamais captada pelos ouvidos, a inocente nostalgia dos prazeres fugidios numa monumental embalagem de chocolates, tubos-níveis que revelam o impreciso declínio de uma realidade supostamente sólida – as obras aqui expostas investigam tópicos contemporâneos como as relações entre a inventividade plástica do artista e os hábitos perceptivos do espectador, a suposta pureza da obra e a profana praticidade do objeto, a importância estética do espaço expositivo e a vitalidade do território cotidiano.

Caso tivéssemos mais tempo, também nós talvez atingíssemos a delicada inexistência onde tudo se assemelha, num transbordar geral que supera o vazio entre as coisas, pois em nossa melancolia queremos encontrar-nos aonde não estamos, agora. O disfarce é efetivo quando potencializa o eventual impacto – a obra que anseia o banal obtém sucesso quando questiona a arbitrariedade de tais limites. O válido simulacro é como um plano em ligeiro desalinho com o original, nas frestas que são o berço de toda mudança: falida seria a obra que tenta conservar a experiência primária, pois a arte é antes a tradução subjectiva da vida do que a inatingível honestidade objetiva. Talvez então dissipar-se seja não ir de encontro à vida mas sobre o seu sufoco levar, esquecendo o peso de existir. Mas se a vida não consegue esconder-se de si, o bem-sucedido disfarce perde-se no outro para compreender-se, enfim.

Território #8: "*Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.*" está patente no espaço Fidelidade Arte até 2 de maio. //

TODA A ETERNI- DADE PARA SER INEXIS- TENTE

27.01.2025 > 02.05.2025
FIDELIDADE ARTE



Fiona Connor.
I haven't arrived yet, 2024.
Bronze.
Cortesia da artista e Maureen Paley, Londres

'SE EU TIVESSE MAIS TEMPO, TERIA ESCRITO UMA CARTA MAIS CURTA.' | ARTECAPITAL.NET

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/02/2025

Meio: ArteCapital.art Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8b7eb24>

MARQUISE Ã© um projecto desenvolvido a partir de 2017 numa marquise de casa particular, onde se mostravam artistas portugueses e estrangeiros. Segundo Pedro Ramos, fundador do projecto, em MARQUISE havia um interesse por conhecer os artistas como singularidades, "saber quem eram". Na continuaÃ§Ã£o do projecto, a exposiÃ§Ã£o "Se eu tivesse mais tempo...", apresenta agora obras de seis artistas nacionais e internacionais: Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro

COLECTIVA

'SE EU TIVESSE MAIS TEMPO, TERIA ESCRITO UMA CARTA MAIS CURTA.'

FIDELIDADE ARTE

Largo do Chiado, 8
1249-125 Lisboa

27 JAN - 03 MAI 2025

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta." é a oitava exposiÃ§Ã£o do ciclo "Território", um projecto de parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest, que vem apresentando exposiÃ§Ãões no espaço do Chiado.

Se até aqui as exposiÃ§Ãões tinham sido individuais de artistas convidados, este ciclo abre-se agora a curadores convidados e a exposiÃ§Ãões colectivas, onde se poderão também integrar objectos de cultura material para, segundo Bruno Marchand, director artístico da Culturgest, "ajudar a fixar o tema do ciclo, trazer a base das investigaÃ§Ãões e o que representar melhor o território de interesses" desses curadores.

Com curadoria de MARQUISE, a exposiÃ§Ã£o "Se eu tivesse mais tempo...", apresenta até 2 de maio obras de seis artistas nacionais e internacionais: Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

MARQUISE é um projecto desenvolvido a partir de 2017 numa marquise de casa particular, onde se mostravam artistas portugueses e estrangeiros. Segundo Pedro Ramos, fundador do projecto, em MARQUISE havia um interesse por conhecer os artistas como singularidades, "saber quem eram". Acrescenta ainda que lhe interessam "artistas que estão um bocado entre dois mundos". Nesta exposiÃ§Ã£o, e segundo o texto no website da Culturgest, reúnem-se "obras que sinalizam um paradoxo peculiar: artistas que, nas suas distintas abordagens de recusa e reproduÃ§Ã£o, acabam inevitavelmente por gerar novas formas."

Fiona Connor, I haven't arrived yet (2024). © Vera Marmelo

Logo à entrada das salas de exposiÃ§Ã£o, vemos um conjunto de sapatos pousados à porta que poderiam ser confundidos com os dos visitantes, não fossem eles feitos de bronze. A dúvida sobre

tirar ou não os sapatos antes de entrar no espaço pode passar pela cabeça do visitante, assim como a dúvida sobre o que se "passará" lá dentro para termos que tirar os sapatos. Para Pedro Ramos, esta instalação de Fiona Connor cria uma ambiguidade na classificação do espaço expositivo, que pode ser visto como um espaço semelhante ao doméstico, onde se "passa" algo distinto do que ocorre no espaço público. Também pode chamar a atenção para as outras coisas que acontecem num espaço expositivo para lá da centralidade das obras. Para Fiona, pode remeter também para a ideia do espaço expositivo como um espaço asséptico, limpo.

É curioso que logo ali na entrada esteja também a primeira "marca" na parede, a sujar esse "white cube". Haverá mais duas ao longo da exposição. Tratam-se de Scuff #3, #6 e #7, obras em grafite que são stencils de marcas feitas pelo roçar de coisas em paredes, recolhidas pela mesma artista em edifícios (neste caso numa escola) e que, segundo ela, reproduzem "a marca perfeita do contacto do corpo com a arquitectura". Uma das marcas está colocada debaixo de uma tomada, porque era assim que estava no local original.

Fiona Connor, Scuff #6 (2024). © Liz Vahia

Na sala inicial deparamo-nos com as primeiras obras de Laurent Dupont e Daan van Golden.

Laurent Dupont colecciona caixas de cartão das viagens. Ao mostrá-las, a caixa original fica escondida sob uma pintura acrílica que reproduz fielmente a cor e o design da caixa (excepto o fundo, que podemos ir espreitar para comparação). Não é uma réplica da caixa que se mostra, é a caixa mesmo, que serve de modelo e suporte à pintura.

Laurent Dupont, Lucky Boat (2024). © Liz Vahia

De Daan van Golden, encontramos nesta primeira sala um livro de fotografia desencadernado e mostrado como série fotográfica, numa espécie de reapropriação do seu próprio trabalho. Na última sala, voltamos a ver uma obra sua, Insel Hombroich (1988/2012), três fotografias da filha do artista a fazer a roda em frente de uma pintura de Yves Klein. Nestas obras, debatem-se algumas das questões que percorrem a obra do artista, como o fazer artístico presente em todas as suas acções pessoais, a repetição e o emergir do novo ao voltar a olhar.

De Lourdes Castro, podemos ver uma obra menos conhecida, feita com pratos de chocolates e tinta sobre acrílico, Automóvel (1965). Tem alguma ressonância com as caixas de cartão de Laurent Dupont, porque tal como elas se podem espalmar e voltar a montar, esta imagem de um automóvel visto de cima também tem qualquer coisa de estrutura de cartão que se pode montar, passar da bidimensionalidade do quadro à tridimensionalidade do uso quotidiano.

Na última sala encontramos cinco cilindros com cola líquida no interior dispostos no chão, uma obra de Gianna Surangkanjanajai. A cola torna visível o cilindro de acrílico e cria uma relação curiosa entre peso do objecto e leveza visual.

Já na saída para a última sala, encontramos Autorrádios fotografados enquanto tocava boa música (1970s-1990s), de Hans-Peter Feldman. Seis fotografias a preto e branco e a cores, que parecem "objet trouvé", que pelo curioso título despertam uma interrogação sobre a relação entre o sonoro e o visual, a "qualidade" artística ou musical, o "gosto", etc.

A terminar a exposição, a projecção de Atelier 2007-2008, le film (2009), de Laurent Dupont. O artista filma as argolas de fumo que vai fazendo ao fumar no seu atelier. Filmado durante um ano, combinando diferentes excertos, "o vídeo pode ser visto durante um minuto ou uma hora". Vemos as formas circulares a rodopiarem no ar e vemos também, veyeristicamente, os detalhes do seu atelier. Possivelmente porque estamos já influenciados por uma imagética da criação digital, esta simples actividade "analógica" que todos reconhecemos ganha de repente uma nova perspectiva, especialmente nos momentos em que as argolas flutuam pelo ar como criações artificiais, já sem um

referente à sua origem, apenas como formas geométricas que se sobre-impõem ao espaço.

Este contraste e conexão entre formas perpassa toda a exposição. Mas, segundo Pedro Ramos, "as relações entre as peças não são finais". Ao convocar estes artistas e estas obras, MARQUISE propõe uma entrada num território que não se quer circunscrito, nem de perspectiva única. Podemos habitá-lo sem sapatos, percorrendo silenciosamente o espaço, mas podemos também procurar as marcas que outros deixaram, que se agarram aos objectos, às paredes, ao desenho do lugar, e assim vemos todos territórios distintos.

Liz Vahia

Licenciada em Antropologia, pela Universidade de Coimbra. Doutoranda no programa Filosofia da Ciência, Tecnologia, Arte e Sociedade da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

ID: 115763869

21-02-2025

Panorâmica da nata da nata da fotografia contemporânea

Coleção de Fotografia novobanco ■ Sabia que pode visitar, em Lisboa, uma das mais importantes coleções corporativas do mundo? São mais de 1.000 obras de 300 artistas de várias nacionalidades, uma espécie de 'crème de la crème' da 8ª arte.

Ana Pina
apina@medianove.com

A tena tremeu e fez-se silêncio no piso -1 do nº 3 da Praça Marquês de Pombal, em Lisboa. A visita à Coleção de Fotografia novobanco ficou momentaneamente suspensa. B.B. King, no retrato de Andres Serrano, manteve o semblante fechado, o olhar em direção ao céu. Nada mudou de sítio. As 52 fotografias do artista norte-americano que compõem a série "Des Américains II", permaneceram no seu lugar. Os 52 rostos de uma América dividida desde o 11 de setembro não tremeram quando o sismo de magnitude 4,7 se fez sentir, esta segunda-feira, 17 de fevereiro, na região de Lisboa.

Tiradas entre 2002 e 2004, as imagens que Serrano fixou em magistrais impressões saturadas colocam, lado a lado, gente famosa e desconhecida. Um líder do Ku Klux Klan de frente para um emigrante mexicano. Sem-abrigo, militares, enfermeiros, padres, body-builder's. Todos ostentam a mesma pose e expressão grandiosas. Provocação? Provavelmente, pois muitas vezes esse é o 'sal' que Serrano coloca nas suas reflexões sobre o indivíduo contemporâneo e as contradições da sociedade americana. Sobre a essência e o mito do "sonho americano". Alexandra Conde, curadora e responsável pela coleção, adiciona uma informação a propósito desta série. "Serrano também fotografou Donald Trump, mas o retrato não fez a viagem até Portugal".

O entusiasmo de Alexandra segue em crescendo à medida que faz deslizar os suportes que abrigam as fotografias da coleção. São mais de mil obras de 300 artistas vivos do século XXI, de 38 nacionalidades. Não seguimos qualquer ordem cronológica nesta visita. Contemplámos em função de marcos na história da coleção, de artistas que jornalista e fotógrafa queriam ver de perto, de histórias associadas a algumas das obras de uma das melhores coleções corporativas do mundo, reconhecida enquanto tal nos "Corporate Art Awards - Mecenats of the XXI Century", a 28 de novembro de 2018, no Parlamento Europeu, em Bruxelas. Os prémios e o reconhecimento internacional fazem a diferença? "Todos os prémios fazem diferença", assevera a responsável. "Fazem diferença porque estamos a falar de uma coleção dedicada exclusivamente à fotografia, que compete com os 'Picassos' desta vida". Mais relevante ainda, pelo facto de a última obra - no caso, do fotógrafo norte-americano Mike Kelley - ter sido adquirida em 2014.

Recuando aos primórdios da coleção, que começou a ser constituída em 2004, esse momento fundador foi, por si só, marcante, dado o ilustre quarteto de fotógrafos que esteve na sua génese: Jeff Wall, Cindy Sherman, Thomas Struth e Candida Höfer. Nos dez anos seguintes, a coleção expandiu-se a outros artistas portugueses e internacionais. Apostou-se na diversidade e numa expressão ampla do registo fotográfico, desde a instalação de Wolfgang



ID: 115763869

21-02-2025



"Des Américains II", reúne 52 fotografias de Andres Serrano, em exposição até final de abril.

Alexandra Conde, curadora e responsável pela coleção, recebeu o JE nesta visita

FOTOS: CRISTINA BERNARDO

Tillmans, às foto-esculturas de Christian Boltanski, passando por desenhos e pinturas que têm por base a fotografia, como John Baldessari, mas também Helena Almeida, na série "Tela Habitada", com 12 fotografias que correspondem ao momento fundacional em que a artista abandonou a pintura.

Mas não só. Os portugueses Julião Sarmento, Pedro Cabrita Reis, Pauliana Valente Pimentel, Jorge Molder, Daniel Blaufuks, Albano da Silva Pereira ou Paulo Nozolino, entre outros, ombreiam com fotografos de renome de outras latitudes, como Marina Abramovic, Robert Frank, Nan Goldin, Thomas Demand, Andreas Gursky, Rachel Harrison, Vik Muniz ou Gregory Crewdson, para citar apenas alguns nomes da única coleção portuguesa que integra as 100 melhores coleções corporativas do mundo.

O que talvez muitas pessoas desconhecem é que este acervo se tornou visitável ao público, desde 2022. Que existe uma estreita ligação com escolas que lecionam fotografia, nacionais e internacionais, e que contribuiu para o histórico de conservação da fotografia a cores, "praticamente inexistente no país aquando do início da coleção", refere a curadora. Isto, a par da política de empréstimos, parte integrante do programa de promoção de arte contemporânea e de cidadania responsável do novobanco. Até final de fevereiro, seguirá para Bolonha uma obra de Jeff Wall, a pedido do artista. O espaço Fidelidade Arte, no Lg. do Chiado, em Lisboa, expõe, até 2 de maio, "Car Radios Photographed while Good Music Was Playing", de Hans-Peter Feldmann, da Coleção de Fotografia novobanco, que depois seguirá para a Culturgest Porto.

Além disso, está a ser desenhada a próxima exposição temporária no espaço visitável do banco, uma coletiva em torno da representação humana, para maio, que irá coincidir com a ARCOLisboa – uma colaboração que se repete desde a primeira edição da feira de arte na capital portuguesa. Nesse mesmo mês, também está previsto um segundo projeto expositivo no âmbito da Lisbon Design Week. E se, ao longo do ano, é habitual o acervo ser visitado por grandes colecionadores, artistas e alunos de fotografia, o público em geral (grupos de 10-15 pessoas) também pode fazê-lo mediante marcação (alexandra.conde@art.novobanco.pt). Oportunidade para ter uma panorâmica da 'nata da nata' da fotografia contemporânea.

ID: 115453830

01-02-2025

Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta Si j'avais eu plus de temps, j'aurais écrit une lettre plus courte

Até 2 de maio • de segunda a sexta • 11:00-19:00 • Fidelidade Arte Lisboa,
Largo do Chiado, 8 •  Baixa-Chiado •  12E, 28E • entrada livre
fidelidadearte.pt

Jusqu'au 2 mai • du lundi au vendredi • 11:00-19:00 • Fidelidade
Arte Lisboa, Largo do Chiado, 8 •  Baixa-Chiado •  12E, 28E
entrée libre • **fidelidadearte.pt**

Esta exposição apresenta obras que assinalam um paradoxo curioso: durante as diferentes formas de abordagens e recusas de produção dos artistas, surgem inevitavelmente novas formas de arte. Com obras de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro, o projeto expositivo Território 8# volta a surpreender com as suas ligações entre artistas locais e internacionais.

Cette exposition présente des œuvres qui signalent un curieux paradoxe : les différentes approches de refus et de reproduction des artistes sont inévitablement à l'origine de nouvelles formes d'art. Réunissant des travaux de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont et Lourdes Castro, le huitième projet d'exposition du cycle *Territoire 8#* continue de surprendre par les relations établies entre les différents artistes portugais et internationaux.





Lazer

EXPOSIÇÕES

Se Eu Tivesse Mais Tempo, Teria Escrito Uma Carta Mais Curta
LISBOA Fidelidade Arte.**De 27/1 a 2/5. Segunda a sexta, das 11h às 19h. Grátis**

Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro. São estes os nomes representados na exposição comissariada pelo projecto Marquise, que aqui se centra no paradoxo dos artistas que, “nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas”, faz notar a folha de sala. É o oitavo momento do ciclo *Território*, programa que alinha nove exposições em torno da ideia de um mapa de campos de interesse, onde cada curador é desafiado a partilhar a singularidade do seu território. *Se Eu Tivesse Mais Tempo, Teria Escrito Uma Carta Mais Curta* sucede aos comissariados de *Uma Certa Falta de Coerência (Acloc O'Clock)*, Catarina Laranjeiro e Daniel Barroca (*O Chão é Lava!*), Ampersand (*Two Faces Have I*), Frederico Duarte e Vera Sacchetti (*Fazer*), David Revês (*Profanações*), Ana Anacleto (*#Slow #Stop...#Think #Move*) e Natxo Checa (*Mistifório*).

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/01/2025

Meio: Cartaz Cultural de Lisboa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=91b6ebe4>

? "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta" - Território #8

Exposição na Fidelidade Arte Lisboa

De 27 de janeiro a 2 de maio de 2025, a Fidelidade Arte Lisboa apresenta a 8.ª edição da exposição "Território", com curadoria de MARQUISE. O projeto expositivo independente, fundado em 2017, visa criar conexões entre artistas locais e internacionais, explorando a relação entre arte contemporânea e os desafios logísticos do mundo da arte.

Data: 27 de janeiro a 2 de maio de 2025

Local: Fidelidade Arte Lisboa, Largo do Chiado, Lisboa

Entrada: Gratuita

Sobre a Exposição:

Com o título inspirado na famosa frase de Blaise Pascal: "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta", a exposição reúne obras de artistas que exploram um paradoxo peculiar: por meio de abordagens de recusa e reprodução, acabam por gerar novas formas artísticas. A MARQUISE apresenta um conjunto de artistas, incluindo Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro, cujas obras desafiam as convenções da arte contemporânea e sinalizam novos caminhos criativos.

Mais Informações:

Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta | Culturgest

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta" - Território #8

Data

27 Jan 2025 - 02 Mai 2025

Localização

Galeria Fidelidade Arte

Largo do Chiado 8, 1249-125 Lisboa

Categorias

Eventos gratuitos em LisboaExposições

[Additional Text]:

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta" - Território #8

2 minutos

O que fazer? Segunda é dia de exposições e guitarradas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 26/01/2025

Meio: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c3c17a1c>

Retratos da primeira Central Tejo e da arquitectura portuguesa, desenhos em liberdade, o território de Marquise e a música de Marta Pereira da Costa e José Cid. Luz em Toda a Parte II: A Primeira Central Tejo

LISBOA MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia. De 24/4 a 27/1. Todos os dias, excepto terça, das 10h às 19h. 11EUR Último dia para visitar a exposição que dá a conhecer o vasto espólio depositado no Centro de Documentação da Fundação EDP, relacionado com a Central Eléctrica da Junqueira. Maquetas gráficas, folhas volantes, folhetos e cartazes, de tom publicitário e didáctico, permitem acompanhar o momento em que a electrificação doméstica se difundiu nas cidades. A curadoria é de Rosa Goy e Ivone Maio.

Se Eu Tivesse Mais Tempo, Teria Escrito Uma Carta Mais Curta

LISBOA Fidelidade Arte. De 27/1 a 2/5. Segunda a sexta, das 11h às 19h. Grátis Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro. São estes os nomes representados na exposição comissariada pelo projecto Marquise, que aqui se centra no paradoxo dos artistas que, "nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas", faz notar a folha de sala. É o oitavo momento do ciclo Território, programa que alinha nove exposições em torno da ideia de um mapa de campos de interesse, onde cada curador é desafiado a partilhar a singularidade do seu território. Se Eu Tivesse Mais Tempo, Teria Escrito Uma Carta Mais Curta sucede aos comissariados de Uma Certa Falta de Coerência (Acloc O'Clock), Catarina Laranjeiro e Daniel Barroca (O Chão é Lava!), Ampersand (Two Faces Have I), Frederico Duarte e Vera Sacchetti (Fazer), David Revés (Profanações), Ana Anacleto (#Slow #Stop...#Think #Move) e Natxo Checa (Mistifório).

José Cid

LISBOA Teatro Armando Cortez. Dia 27/1, às 21h. 25EUR Com quase 83 anos de vida e 70 de carreira, a voz de êxitos como Na cabana junto à praia ou Um grande, grande amor alinha no festival Na Minha Casa.

Marta Pereira da Costa

AVEIRO Teatro Aveirense. Dia 27/1, às 21h30. M/6. 10EUR Marta Pereira da Costa destaca-se enquanto intérprete de guitarra portuguesa. Com um repertório que é um misto de homenagem aos guitarristas que tem como referências (Fontes Rocha, Armandinho, Carlos Paredes) e de apresentação de temas originais, a compositora e intérprete tem em mãos um novo álbum: Sem Palavras. Lançado em Maio de 2024, vai a palco com o contributo do pianista Ruben Alves e a moldura multimédia de Vasco Barbosa. Paisagens Construídas

PORTO Fundação Marques da Silva. De 11/1 a 29/3. Segunda a sábado, das 14h às 18h (último acesso às 17h30). 3EUR Fruto de uma parceria da fundação com a Zet Gallery, podem ver-se 16 obras de arquitectura portuguesa, publicadas no livro homónimo de Valdemar Cruz e fotografadas por Inês d'Orey. No seu conjunto, os edifícios retratados traçam os múltiplos caminhos seguidos pelos arquitectos, desde o início do século XX até à actualidade. O Prazer da Relação: Desenho em Liberdade GONDOMAR Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende (Valbom). De 18/1 a 7/3. Segunda a sexta, das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 18h30; sábado, das 14h30 às 17h30. 2EURO ciclo que privilegia o lugar do desenho no processo criativo abre com três exposições e a inspiração do tema Em Liberdade. Festa da Vontade de Maria Catarina, Quando o Algodoeiro te Responde em Silêncio de Rita Rainho e Decomposição Tropical de Leticia Maia, esta última também apresentada como performance, são os três momentos expositivos que aqui se cruzam no espaço e no tempo, "mas sobretudo no

encontro entre corpos e plantas como espécies emaranhadas", descreve Paulo Luís Almeida, que partilha o comissariado com José Paiva. Uma iniciativa do Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende articulada com o Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (i2ADS-FBAUP). PÚBLICO

"Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta."

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/01/2025

Meio: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online

URL: <https://www.e-cultura.pt/evento/46098>

A exposição decorre no âmbito do ciclo Território, conta com a curadoria de Marquise - esta constitui o oitavo momento do ciclo Território e estará patente até dia 2 de maio de 2025, com entrada gratuita

A Fidelidade Arte, em parceria com a Culturgest, inaugura dia 24 janeiro, sexta-feira das 18h00 às 21h00, a exposição coletiva "Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta. com curadoria de MARQUISE. A exposição vai estar aberta ao público de 27 de janeiro a 2 de maio, com entrada gratuita.

A exposição "Se tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.", com curadoria de MARQUISE, é apresentada de 27 de janeiro a 2 de maio. O oitavo momento do ciclo Território - uma parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest - apresenta obras de seis artistas nacionais e internacionais: Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

MARQUISE, um projeto expositivo independente fundado em 2017, funcionou a partir de um apartamento residencial em Lisboa, com o objetivo de construir ligações e afinidades entre artistas locais e internacionais. Resistindo ao isolamento geográfico de fim de estrada" de Portugal, o projeto procurou contornar os desafios logísticos e convencionais inerentes à apresentação destes artistas por galerias comerciais e/ou instituições. A exposição reúne obras que abordam um paradoxo peculiar: foram produzidas por artistas que, nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas. Para a 8.ª edição de Território, MARQUISE apresenta obras de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

Exposição Fidelidade Arte

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=89de2964-0534-48ae-88d6-0cbff14190da&userId=42c2d017-cd46-4e6d-8625-e0c7eb03b5b9>

Na Fidelidade Arte há uma "Constelação de Paradoxos Peculiares" em exposição. É o nome da nova mostra coletiva que junta diferentes gerações e nacionalidades de artistas.
Entrevista a Bruno Marchand, programador de artes visuais Culturgest.

Repetições: RTP3 - Ensaio , 2025-01-22 00:57